

**COMPORTAMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DA REDE ESTADUAL DO
SUL DE MINAS DURANTE PANDEMIA**

Géssica TAVARES¹; Raquel C. V. SILVA²; Daniela F. CARDOSO³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento dos alunos durante a Pandemia da doença COVID-19 e como estes obtêm informações para se prevenir e se posicionar em assuntos de extrema importância como distanciamento social e vacinação. Devido a grande quantidade de informações errôneas e à proporção que estas informações ganharam durante a Pandemia, este trabalho analisou mediante um questionário o comportamento que alunos do Ensino Básico estão apresentando durante a Pandemia, mostrando a importância dos educadores para evitar o repasse de desinformação.

Palavras-chave:

COVID-19; Distanciamento Social; Pesquisa; Informação; Fake News.

1. INTRODUÇÃO

Com a atual situação causada pela Pandemia da COVID-19, pessoas do mundo todo tem buscado maneiras para conscientizar a população, mostrando as medidas preventivas que todos devem tomar de forma individual ou coletiva, a fim de combater este vírus. Órgãos de saúde e a imprensa mundial, estão se mobilizando para desmistificar as informações errôneas que estão circulando nos meios de comunicação (JÚNIOR et al., 2020).

Este trabalho buscou analisar o comportamento dos estudantes na Pandemia e como estes estão buscando informações para se prevenir e opinar em questões de extrema importância para combater a propagação da doença COVID-19. A partir de uma pesquisa de opinião foi analisado o conhecimento dos alunos sobre a periculosidade do vírus, distanciamento social e vacinação.

Entendendo o contexto atual, é de extrema importância a aplicação de um questionário para analisar a preocupação dos estudantes em buscar fontes confiáveis de pesquisa e como a desinformação está afetando o comportamento destes estudantes durante a Pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 9 de Janeiro de 2020 em Wuhan, na China central, exames indicaram que um novo tipo

¹ Aluna, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: gessicatavares14@gmail.com.

² Preceptora, ESCOLA ESTADUAL CESÁRIO COIMBRA. E-mail: raquelcvinco@yahoo.com.br.

³ Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho: daniela.cardoso@ifsuldeminas.edu.br.

de coronavírus seria o responsável por causar uma pneumonia viral (XINHUA, 2020). A partir da terceira semana de janeiro medidas preventivas foram adotadas para impedir a proliferação da doença, que recebeu o nome de COVID-19. Severas medidas de distanciamento social e restrições de movimentação foram adotadas nas grandes cidades da China. O uso de máscaras se tornou obrigatório e comércios não essenciais foram fechados. Dados afirmaram que um relaxamento em tais medidas poderia resultar em um aumento de casos (LEUNG et al., 2020). A COVID-19 é uma doença respiratória aguda e seu agravamento pode levar os pacientes a óbito (XU et al., 2020).

Na América Latina o primeiro caso da doença foi relatado em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil. O caso foi identificado em um brasileiro de 61 anos, que viajou para Lombardia, no norte da Itália (MORALES et al., 2020). Em doenças infecciosas entender a periculosidade e forma de transmissão do patógeno é de extrema importância, inclusive para adotar medidas de prevenção e retardar sua disseminação (LODGE; SCHATZ; DRAKE, 2020). Atualmente o distanciamento social tem sido a forma mais eficaz de combater a transmissão da doença, além de lavar as mãos com frequência e cobrir o rosto ao tossir ou espirrar (LAI et al., 2020).

As redes sociais e a internet permitiram um acesso a meios de comunicação mais rápidos, permitindo a interação entre indivíduos de todas as partes do mundo. Assim, temos agora uma maior facilidade no acesso a informações. Esse compartilhamento de notícias de forma acelerada começou a gerar problemas fora do ambiente virtual. Um termo bastante conhecido hoje são as Fakes News (Notícias Falsas), sendo eleito o termo do ano em 2017 para dicionário em inglês da editora Collins (JÚNIOR; PETROLL; ROCHA, 2019).

Braga (2018) conceitua Fake News como a dispersão de notícias falsas através de meios de comunicação, conseguindo assim atrair a atenção, desinformar a população, obter vantagens políticas ou econômicas. Normalmente as notícias falsas são disseminadas através de um texto informativo, levando as pessoas que não analisam as fontes de origem e veracidade do conteúdo a acreditar e compartilhar o mesmo com outras pessoas, espalhando desinformação e medo, atrapalhando assim o trabalho de todos os envolvidos na contenção desta doença (JÚNIOR et al., 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi aplicado nos dias 21 e 22 de janeiro de 2021, através do meio de comunicação WhatsApp um questionário com nove questões no formato de pesquisa de opinião, atendendo as normas da resolução 520/16 (BRASIL, 2016). Não houve identificação dos participantes e a participação foi voluntária. O questionário foi elaborado no aplicativo drive do Google e os dados foram analisados no Excel. O questionário foi dividido em quatro partes: 1) Perguntas identificando apenas se o participante era aluno ou professor e se residia em zona rural ou urbana; 2) Perguntas referentes ao conhecimento, gravidade do novo Coronavírus e fontes de pesquisa utilizadas; 3) Perguntas sobre

cuidados na Pandemia e distanciamento social; 4) Perguntas relacionadas ao tratamento e vacinação. Obtivemos um total de 58 respostas, entre alunos, professores, mães e funcionários do Ensino Básico de uma escola estadual do Sul de Minas Gerais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de alunos que responderam ao questionário foi de 46,6% (27 alunos), sendo todos da zona urbana. Em relação ao nível de informação sobre o Coronavírus, 19 alunos responderam que estão informados, sabendo o necessário para se proteger e apenas 8 relataram que estão muito informados e conseguem passar esta informação adiante. Sobre a fonte de informação um total de 9 alunos buscam se informar em artigos científicos, sites e jornais confiáveis, 7 utilizam a televisão como fonte de informação, 6 utilizam as redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) e 5 utilizam pesquisas na internet.

Sobre o nível de periculosidade do vírus, 24 alunos responderam ser muito perigoso para todas as pessoas do mundo e 3 responderam ser muito perigoso apenas para pessoas que se encontram no grupo de risco. Em relação aos cuidados durante a Pandemia, 20 alunos fazem o uso de máscaras, lavam as mãos constantemente e saem de casa apenas quando necessário e 7 relataram fazer uso da máscara e sair para encontrar amigos e familiares. Sobre distanciamento social, 25 alunos responderam que o distanciamento não deve acabar até a volta ser segura, 1 aluno respondeu que não cumpre o distanciamento e 1 respondeu que o distanciamento deveria acabar. Sobre o tratamento com Cloroquina e Ivermectina, 14 alunos acreditam ser eficiente, 12 acreditam que não é eficiente e 1 aluno não respondeu. Sobre o uso da vacina, 22 alunos responderam que tomariam a vacina e 5 responderam que não, pois não entendem como a vacina funciona e tem medo das reações.

Apesar da maioria dos alunos estarem informados, sabendo os riscos do vírus e cumprindo as medidas de prevenção, é necessário que estes sejam incentivados a buscar melhor as fontes de informação. Como Júnior et al. (2020) citam em seu artigo, a desinformação está sendo um grande problema na contenção do vírus. Assim, estes dados ajudam a entender a importância das informações corretas e o quanto ainda temos que incentivar os alunos a lerem artigos científicos e a buscarem fontes confiáveis. Além disso, vemos a importância dos professores para informar corretamente os alunos sobre o funcionamento e segurança das vacinas.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que este trabalho é de extrema importância para que os educadores reflitam o que é necessário ser alterado no ambiente escolar a fim de que os alunos aprendam a importância de se manterem bem informados, visto que durante a Pandemia as informações errôneas podem influenciar no comportamento dos alunos e estes podem não cumprir as medidas de contenção ao vírus. O

trabalho também colabora para questões importantes como a vacinação, concluindo que a educação pode transformar pessoas, tirar medos e combater a desinformação. Se mantendo bem informado o aluno compreende melhor os objetivos da vacinação e distanciamento social, podendo colaborar no combate a movimentos antivacina e na contenção do vírus. Novas pesquisas devem ser realizadas visando identificar quais seriam as dificuldades e motivos, que levam os alunos a não se preocuparem com as fontes de pesquisa.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. M. C. A indústria das fake news e o discurso de ódio. **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**, Belo Horizonte, v. 1, p. 203-220, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União* 2016; 24 maio. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 08/03/2021.

JÚNIOR, J. H. S. et al.. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, p. 331, 2020.

JÚNIOR, J. H. S.; PETROLL, M. L. M.; ROCHA, R. A. Fake News e o Comportamento Online dos Eleitores nas Redes Sociais Durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018. **XXII SEMEAD-SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, São Paulo, 2019.

LAI, C. C. et al.. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 55, mar. 2020.

LEUNG, K. et al.. First-wave COVID-19 transmissibility and severity in China outside Hubei after control measures, and second-wave scenario planning: a modelling impact assessment. **The Lancet**, Londres, v. 395, p. 1382-1393, abr. 2020.

LODGE E. K.; SCHATZ A. M.; DRAKE, J. M. Protective Population Behavior Change in Outbreaks of Emerging Infectious Disease. **bioRxiv**, jan. 2020.

MORALES, A. J. R. et al.. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Med Infect Dis.**, v. 35, maio-jun. 2020.

XINHUA. **New-type coronavirus causes pneumonia in Wuhan: expert**. Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/2020-01/09/c_138690570.htm>. Acesso em: 02 mar. 2020.

XU, Z. et al.. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **The Lancet**, Londres, p. 420-422, fev. 2020.